

Secretaria de
**Justiça, Direitos
Humanos e Cidadania**



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação

CLIPPING

09 a 10 de Maio 2019





DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal A critica	EDITORIA/ COLUNA	Cidades
LINK	https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo		
TÍTULO	Saiba como identidade sinais de um relacionamento abusivo		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo

Sejusc oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da Lei Maria da Penha; veja como denunciar



(FOTO: DIVULGAÇÃO)



Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.

Acolhimento e apoio

Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.





O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar

Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.





DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal EM TEMPO	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://d.emtempo.com.br/amazonas/146401/saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo		
TÍTULO	Saiba como identidade sinais de um relacionamento abusivo		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo

Governo do Amazonas, por meio da Sejusc, oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da Lei Maria da Penha

EM TEMPO* | 09 de maio de 2019 - 12:17





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

Manaus - Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia.

De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

//

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.”

Fátima Soares, Psicóloga

Acolhimento e apoio

Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.

O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

Sejusc

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar

Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.

**Com informações da assessoria*



DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal Roldo Tiradentes	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	http://www.redetiradentes.com.br/ronaldotiradentes/saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo-governo-por-meio-da-sejusc-oferece-atendimento-a-mulheres-vitimas-de-violencia-e-acompanhamento-de-cumpridores-da-lei-maria-da-penha/		
TÍTULO	Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo . Governo, por meio da Sejusc, oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da Lei Maria da Penha.		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

MATÉRIAS

Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo. Governo, por meio da Sejusc, oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da Lei Maria da Penha.

Publicado em 9/05/2019





Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga. **Acolhimento e apoio** – Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.

O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio





à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar – Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal Sena	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://portaldosena.com.br/noticia/2628/-saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo		
TÍTULO	Saiba como identidade sinais de um relacionamento abusivo.		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

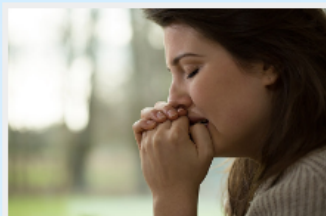
Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo

Governo do Amazonas, por meio da Sejusc, oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da Lei Maria da Penha

Comentar



Secom



Reprodução

Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.



Acolhimento e apoio – Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.

O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar – Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal imediato	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://imediatoonline.com/amazonas/relacionamento-abusivo-saiba-como-identificar-sinais/		
TÍTULO	Relacionamento abusivo: Saiba como identidade sinais.		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		



Foto: Sejusc

Relacionamento abusivo: saiba como identificar os sinais





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

Manaus – AM | Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.

Acolhimento e apoio – Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.

O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar – Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.





AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19





DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal M2NWS	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://m2news.com.br/noticia/5291/saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo		
TÍTULO	Saiba como identidade sinais de um relacionamento abusivo		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo

Comentar



Redação M2



FOTOS: Divulgação / Sejusc



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

Governo do Amazonas, por meio da Sejusc, oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da Lei Maria da Penha

Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.

Acolhimento e apoio – Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de





conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.

O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar – Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

Mulher para orientar a população.





DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal A Reporte	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://areporter.com.br/saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo/		
TÍTULO	Saiba como identidade sinais de um relacionamento abusivo		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

Início » Cotidiano » Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo



Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo

Por Erika Passos - 9 de maio de 2019



Governo do Amazonas, por meio da Sejusc, oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da Lei Maria da Penha.

Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso





físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.

Acolhimento e apoio – Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.

O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a





presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar – Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.

FOTOS: Divulgação / Sejusc





DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal A Rede Tiradentes	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://www.redetiradentes.com.br/saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo-governo-por-meio-da-sejusc-oferece-atendimento-a-mulheres-vitimas-de-violencia-e-acompanhamento-de-cumpridores-da-lei-maria-da-penha/		
TÍTULO	Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo. Governo, por meio da Sejusc, oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da Lei Maria da Penha.		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

Notícias

Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo. Governo, por meio da Sejusc, oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da Lei Maria da Penha.

09/05/2019 - 11h01





Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.

Acolhimento e apoio – Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.





O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar – Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.





DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal Amazonas Noticias	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://amazonasnoticias.com.br/lei-maria-da-penha-saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo/		
TÍTULO	Lei Maria da Penha – Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

início » Amazonas » Lei Maria da Penha – Saiba como identificar sinais de um relacionamento...

Lei Maria da Penha – Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo

9 de maio de 2019

Curtir 10



LINHA DIRETA



-PUBLICIDADE-





Governo do Amazonas, por meio da Sejusc, oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da

Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.

Acolhimento e apoio – Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar – Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.

FOTO: Divulgação / Sejusc





DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal Amazonas.com	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	http://portaldoamazonas.com/saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo		
TÍTULO	Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo

PORTALDOAMAZONAS.COM - 9 de Maio, 2019



ESPECIAL PUBLICITÁRIO



Maio Amarelo: atitudes responsáveis no trânsito, vidas

© 8 de Maio, 2019



Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.

Acolhimento e apoio – Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.





O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar – Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal Amazonas 1	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://amazonas1.com.br/amazonas/saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo/		
TÍTULO	Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

AMAZONAS

Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia

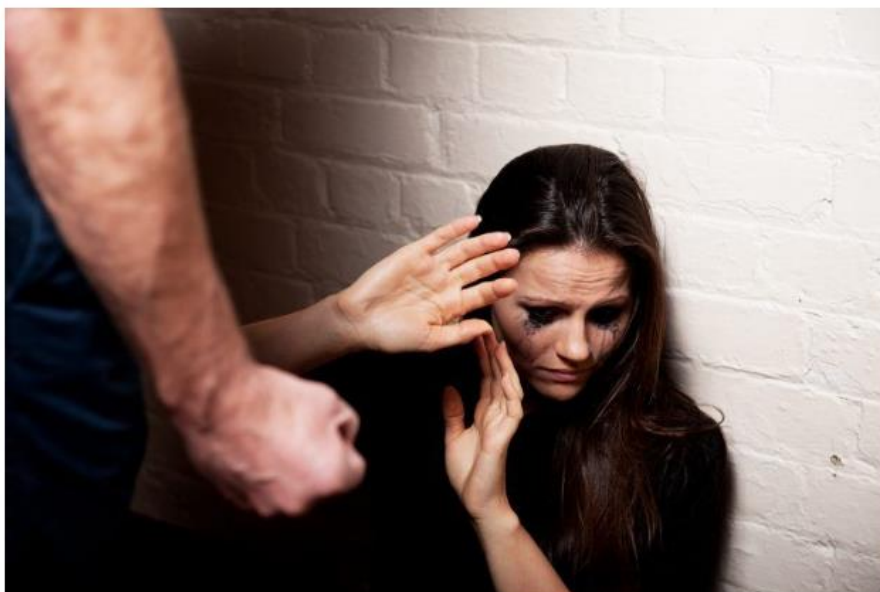
Manaus - AM*

Publicado em 09/05/19

Compartilhe com:



Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres, a Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.



Agressão começa com atitudes simples e podem levar a morte (Reprodução)

Rua Bento Maciel, 02
Cj. Celetamazon - Adrianópolis.
Telefone: (92) 3632-0654.
Manaus-AM – CEP 69057-300

Secretaria de
**Justiça, Direitos
Humanos e Cidadania**



Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.

Acolhimento e apoio – Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.

Além disso, também é ofertado um suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.



Além disso, também é ofertado um suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar – Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.

(*) Com informações da Assessoria



DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal Marcos Santos	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://www.portalmarcossantos.com.br/2019/05/09/saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo/		
TÍTULO	Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		



MAIS LI

Santa Júlia
mês após
também d
HÁ 2 DIAS - C

Professor
Lima e sae
para reaju
HÁ 2 DIAS - C

R\$ 270 M
pequena f
010
HÁ 2 DIAS - C

Após conf
recebe re



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha. Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo estão o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio. “Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga. Acolhimento Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas. O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais. A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a



nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira. “Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento. Como denunciar Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher. A Sejusc também dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.



DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal Parintins Noticias	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://parintinsnoticias.com/saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo/		
TÍTULO	Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo

Governo do Amazonas, por meio da Sejusc, oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da Lei Maria da Penha

Em 9 maio, 2019

COTIDIANO





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.

Acolhimento e apoio – Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.

O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping MAIO/19

à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar – Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.

FOTO: Divulgação / Sejusc





DATA	09/05/2019	DIA DA SEMANA	Quinta-feira
VEÍCULO	Portal Chumbo Grosso Manaus	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://chumbogrossomaneaus.com.br/noticias-do-amazonas/saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo/		
TÍTULO	Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo

9 de maio de 2019



LEIA TAMBÉM



Rússia:
incêndio
menos 1
morrem

5 de maio d



Gaeco f
prender
São Pa

3 de maio d



Deputa
(PSOL)
(PSC) p
está na

8 de maio d



Começa
mês sa

6 de maio d



Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.

Acolhimento e apoio – Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.





O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar – Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.





DATA	10/05/2019	DIA DA SEMANA	Sexta-feira
VEÍCULO	Portal da de Amazônia	EDITORIA/ COLUNA	Violência
LINK	https://www.deamazonia.com.br/?q=278-conteudo-103268-saiba-como-identificar-sinais-de-um-relacionamento-abusivo		
TÍTULO	Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo		
CITA A SECRETARIA SEJUSC		SIM	Apoio SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO		Positivo	
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		x
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

Saiba como identificar sinais de um relacionamento abusivo

Sejusc-AM oferece atendimento a mulheres vítimas de violência e acompanhamento de cumpridores da Lei Maria da Penha

Compartilhar

Twitter

0

WhatsApp

0



Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania do AM realiza trabalho de orientação e acompanhamento das mulheres vítimas de violência. Foto: divulgação.



DEAMAZÔNIA MANAUS. AM - Relacionamentos abusivos são caracterizados de diferentes formas e, muitas vezes, podem ser negligenciados pela vítima ou família. Com o objetivo de combater a violência contra mulheres no Estado, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), orienta, recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e oferece atendimento em programas de ressocialização aos cumpridores da Lei Maria da Penha.

Para identificar um relacionamento abusivo é preciso estar atento aos sinais expostos no dia a dia. De acordo com a psicóloga Fátima Soares, do Serviço de Atendimento, Responsabilização e Educação ao Agressor (Sare), entre os sinais de um relacionamento abusivo está o controle psicológico, imposição de comportamentos, o monitoramento de ações e de redes sociais, além de ameaças que podem resultar na violência física ou feminicídio.

“Em quase 70% dos casos de violência, o agressor apresenta comportamentos abusivos que podem ser despercebidos no dia a dia. Geralmente as agressões começam com palavrões, gritos, empurrões e também pressão por conta da dependência financeira ou psicológica. O agressor costuma cometer o abuso e pedir desculpas logo em seguida”, explica. “A violência se torna um ciclo onde as vítimas passam pelo abuso verbal, em seguida para o abuso físico e, nos piores casos, pode chegar até a morte”, alerta a psicóloga.





Acolhimento e apoio

Mulheres vítimas de violência podem procurar a rede de serviços da Sejusc. O órgão oferece, em suas unidades, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, rodas de conversas sobre violência doméstica e familiar, além de abordagens informativas.

O Governo do Estado oferece ainda suporte por meio do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher (Sapem), com orientação social, acompanhamento psicológico e jurídico, condução da vítima para exames no Instituto Médico Legal, além da busca de pertences e acolhimento provisório; e do Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (Cream), que oferece atendimento social, psicológico, com encaminhamento para benefícios sociais.

A secretária da pasta, Caroline Braz, afirma que a nova política para mulheres adotada pela Sejusc atua na prevenção de casos de violência e incentivo à independência financeira.

“Nosso trabalho, além de acolher e mostrar que estamos do lado das vítimas nessas situações, mostrando principalmente que a culpa pelo abuso sofrido não é da vítima, é trabalhar com a prevenção dos casos. O primeiro passo para enfrentar a violência doméstica é incentivar a independência financeira”, explica. “Desde o início desta gestão estamos articulando ações que ofereçam o empoderamento feminino e a inserção de mulheres no mercado de trabalho”.

A Sejusc também realiza o acompanhamento psicossocial de cumpridores da Lei Maria da Penha. Durante o programa, os





cumpridores da medida participam de rodas de conversa com a presença de psicólogos, que realizam atividades em grupo a cada 15 dias e, durante as dinâmicas, captam informações relevantes para o tratamento.

Como denunciar

Entre os canais disponíveis para denúncias estão o disque 190, 180 e 181, da Central de Atendimento à Mulher, além de qualquer posto policial e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher; a Sejusc dispõe do Serviço de Apoio Emergencial a Mulher para orientar a população.

